



**RIO GRANDE
DO NORTE**
GOVERNO DO ESTADO

Povos Indígenas e Direitos Socioassistenciais



**RIO GRANDE
DO NORTE**
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DO
TRABALHO, DA HABITAÇÃO E DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL – SETHAS



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MARIA DE FÁTIMA BEZERRA
Governadora do Estado

ANTENOR ROBERTO SOARES DE MEDEIROS
Vice-Governador do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, DA HABITAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (SETHAS/RN)

IRIS MARIA DE OLIVEIRA
Secretária de Estado

JOSIANE BEZERRA TIBÚRCIO MENDES
Secretária-Adjunta de Estado

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

GILTON SAMPAIO DE SOUSA
Diretor-Presidente

JUCIREMA FERREIRA DA SILVA
Diretora Científica

EQUIPE DE REDAÇÃO

TAISA LEWITZKI
Antropóloga, Doutoranda em Antropologia (UFRN)

GABRIELA FERNANDES ALBANO
Designer (estagiária de comunicação da SETHAS)



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Informes Temáticos sobre Povos e Comunidades Tradicionais no RN.....	5
POVOS INDÍGENAS - Quem são?.....	6
Os povos indígenas no RN.....	7
Grupos Tradicionais e Especiais no Cadastro Único.....	10



Apresentação

Com imensa alegria, a Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS) apresenta mais uma publicação para dar apoio e instrumentalizar as atividades dos trabalhadores e trabalhadoras do SUAS no estado do Rio Grande do Norte junto aos grupos populacionais do conjunto dos Povos e comunidades Tradicionais existentes no estado.

Apresentamos o informativo temático: Povos Indígenas e Direitos Socioassistenciais, uma elaboração da pesquisadora Taisa Lewitzki, Antropóloga, doutoranda em Antropologia (UFRN), a partir da sua atuação na SETHAS como bolsista de pesquisa vinculada à parceria realizada entre a SETHAS e a FAPERN (Edital, 01/2019).

A realização de estudos, diagnósticos e atividades de educação permanente no SUAS, voltadas aos povos e comunidades tradicionais é um compromisso do Governo do Estado do RN, afirmado no PPA (2020-2023) e no Plano estadual de Assistência Social.

Os povos indígenas integram os chamados Povos e Comunidades Tradicionais, são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Art. 3º do Decreto 6.040/2007, Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais).

Esta publicação busca contribuir com a formação e educação permanente no SUAS no que diz respeito ao conhecimento sobre os povos indígenas que vivem no Rio Grande do Norte, significa a efetivação do olhar para a diversidade de público, objetivando a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural como prevê a Política Nacional de Assistência Social.

IRIS MARIA DE OLIVEIRA

Secretária de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS/RN

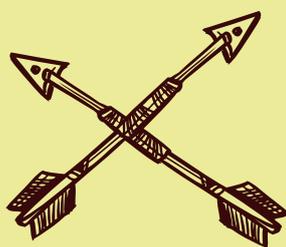
Informes Temáticos sobre Povos e Comunidades Tradicionais no RN

O principal objetivo deste informe é apresentar dados preliminares sobre a presença dos Povos Indígenas no estado do Rio Grande do Norte para a construção de respostas às demandas socioassistenciais dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Esta cartilha é mais uma materialização do compromisso do Governo da Professora Fátima Bezerra e da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS) com a Assistência Social como política pública garantidora de direitos e com o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social.

Ao fornecer informações sobre os povos e comunidades tradicionais no RN ela contribui para a qualificação dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica junto aos povos indígenas, assim como, para que estes serviços considerem a diversidade sociocultural das famílias indígenas atendidas nos territórios.

A publicação faz parte da série Povos e Comunidades Tradicionais no RN que visa oferecer subsídios técnicos e científicos para gestores e gestoras, usuários e usuárias, conselhos de direitos e todos aqueles interessados na consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) culturalmente adequado a diversidade de contextos que configuram o campo de acolhimento da Assistência Social.



POVOS INDÍGENAS - Quem são?



Foto: Taisa Lewitzki/Acervo FUNAI, Comunidade Eleotérios do Catu (Canguaretama/Goianinha)

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo Decreto nº 6040/2007, define que:

“ Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

A Constituição da República Federal do Brasil - Art. 231:

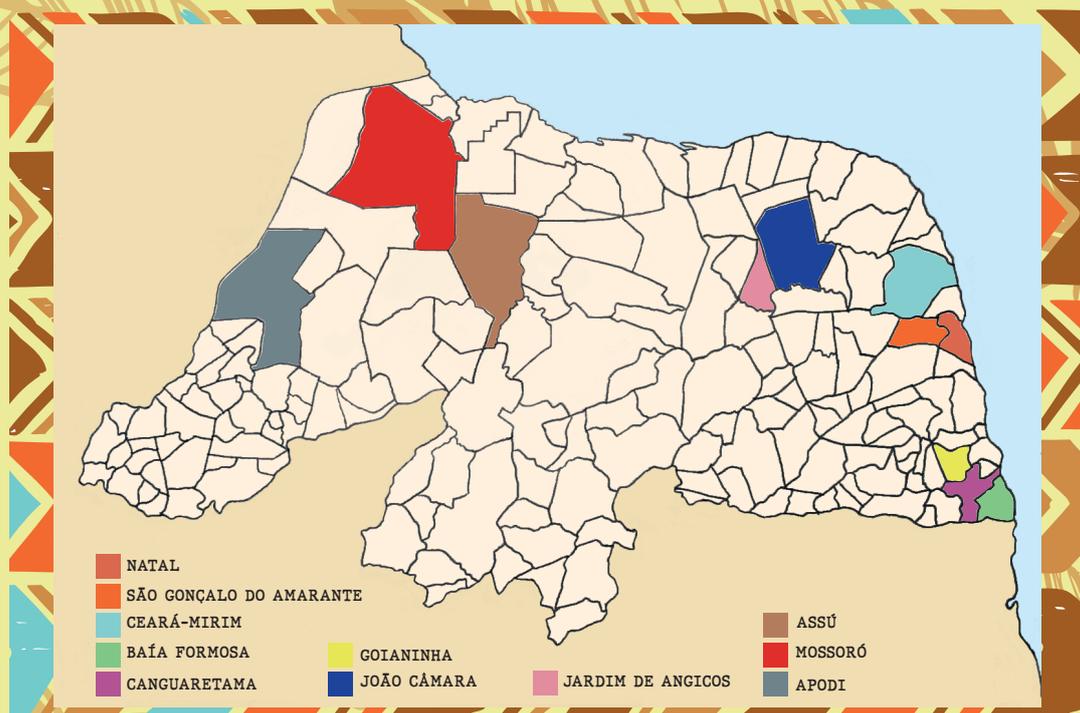
“ reconhece aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Segundo o Censo IBGE 2010, no território brasileiro existem 305 etnias indígenas, falantes de mais de 274 línguas diferentes, totalizando 896.917 pessoas, sendo 324.834 em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país. O censo revelou a presença das populações indígenas em todos os Estados da Federação. Além disso, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) registra 69 referências de índios ainda não contatados, e também os inúmeros grupos que estão em processo de organização sociopolítica na luta por direitos e que requerem o reconhecimento de sua condição indígena junto à FUNAI, órgão federal indigenista.

Os povos indígenas no RN

No estado do Rio Grande do Norte, segundo a antropóloga Aline Moura (2018) “diversos povos vêm se reorganizando em busca de sua história e memória, reivindicando com legitimidade uma identidade indígena, bem como construindo cotidianamente as lutas pelo reconhecimento e efetivação de seus direitos específicos”.

O Mapeamento dos Povos Indígenas do RN (2020), associado ao Departamento de Antropologia da UFRN, destaca que os povos indígenas “ao longo de décadas estiveram invisibilizados e que desde do início deste século estão se destacando no cenário regional como atores políticos importantes dentro do que se comumente chama de processo de “emergência étnica”, “etnôgênese” e “resistência indígena” no nordeste brasileiro”.



Fonte: adaptado de <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rn-municipios.png>>.

As comunidades indígenas organizadas na Articulação dos Povos Indígenas do Rio Grande do Norte (APIRN) que integra a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) através da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), afirmam que no Rio Grande do Norte encontram-se povos que se autodeterminam como Caboclos, Mendonça Potiguara, Potiguara, Tapuia e Tapuia Paiaçú situados em 16 comunidades indígenas, localizadas em grande parte em áreas rurais, mas também em áreas urbanas de 11 municípios, os quais estão distribuídos em 6 regiões, a saber: Terras Potiguares - Natal e São Gonçalo do Amarante; Agreste Litoral Sul - Canguaretama, Goianinha e Baía Formosa; Assú/Mossoró - Assú; Mato Grande - Ceará-Mirim, João Câmara e Jardim de Angicos; e, Apodi no Sertão do Apodi. Adicionalmente, deve-se considerar os Mendonça que vivem na área urbana de Natal e São Gonçalo do Amarante, assim como a presença dos índios venezuelanos Warao na cidade de Natal e Mossoró. Ao todo se estima uma população de 7 mil indígenas no Estado.

Para saber as especificidades territoriais, populacionais, culturais, ambientais e sociais dos Territórios Indígenas, acesse Povos Indígenas do RN e conheça o mapeamento das comunidades indígenas do Rio Grande do Norte.

Conheça mais sobre os Povos Indígenas do RN:
<https://cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/>



COMUNIDADE	POVO	MUNICÍPIO(S)	POPULAÇÃO*
Catu	Potiguara do Catu	Canguaretama Goianinha	992 pessoas
Sagi Jacu	Potiguaras do Sagi Trabanda	Baía Formosa	832 pessoas
Caboclos	Cablocos de Assú	Assú	134 pessoas
Amarelão Assentamento Santa Terezinha Açucena Cachoeira Marajó Serrote de São Bento	Potiguara Mendonça	João Câmara Jardim de Angicos	2.813 pessoas
Mendonça Área Urbana	Potiguara Mendonça	Natal São Gonçalo do Amarante	167 pessoas
Rio dos Índios	Potiguara	Ceará-Mirim	243 famílias
Lagoa Tapará	Tapuia	Macaíba São Gonçalo do Amarante	620 pessoas
Ladeira Grande	Tapuia	Macaíba	130 pessoas
Lagoa do Mato	Tapuia	Macaíba	139 pessoas
Lagoa do Apodi	Tapuia Paiaçú	Apodi	240 pessoas
Warao	Warao	Natal Mossoró	40 famílias**

* Dados situacionais que representam o primeiro bimestre de 2021, segundo a SESAP/RN.

** Dados do Site dos Povos Indígenas RN (Departamento de Antropologia/UFRN).

Grupos Tradicionais e Especiais no Cadastro Único

O Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é uma importante ferramenta para identificar adequadamente as condições de vida das famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Através dele, é possível acessar 22 Programas Sociais que convergem para a garantia dos direitos socioassistenciais das famílias.

O cadastro diferenciado para os Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTEs) é uma estratégia para respeitar e reconhecer a diversidade da população brasileira em suas diferentes formas, com objetivo de identificar demandas e contextos específicos.

Os GPTEs são classificados a partir de origem étnica, relações com o meio ambiente, relações com o meio rural e situações conjunturais.

Os povos indígenas integram a categoria de origem étnica que se configura pelo pertencimento a determinado grupo social dotado de organização territorial, política, linguística, sociocultural, econômica e histórica própria. Os quais possuem modos de vida singulares, que os diferenciam de outros grupos.

Atualmente, 549 famílias indígenas estão cadastradas por origem étnica no Cadastro Único no Rio Grande do Norte, das quais 435 são beneficiárias do Programa Bolsa Família, o que demonstra uma subnotificação no cadastro das famílias indígenas.

A identificação e análise correta de quesitos étnico-raciais, assim como origem socioterritorial, identidade sociocultural, situação socioambiental, e condição política e econômica são importantes para as decisões da gestão do trabalho no SUAS. Os indicadores são fundamentais para qualificar a oferta dos serviços e a efetivação dos direitos socioassistenciais dos povos indígenas.